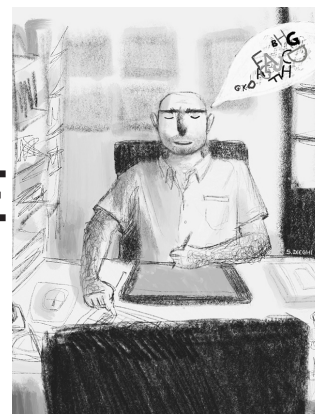


# A implementação dos Centros Cearenses de Idiomas e as percepções sobre Espanhol/LE



Livya Lea de Oliveira Pereira  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
livyaoliveirao10@gmail.com

*Trabajo recibido el 22 de febrero de 2019 y aprobado el 26 de abril de 2019.*

## Resumo

Esta investigação objetiva compreender as percepções de participantes de um Centro Cearense de Idiomas (CCI) de Fortaleza sobre a implementação dos CCI e a oferta de língua espanhola, em detrimento de sua realidade local e regional. Com a revogação da Lei 11.161/2005, alguns estados brasileiros promulgaram leis próprias que especificam a continuação da oferta do espanhol nos currículos, embora não tenha sido o caso do Ceará. No entanto, mediante questões econômicas relacionadas ao turismo e ao hub da Air France-KLM/Gol, o Governo Cearense aprovou a criação inicial de, pelo menos, 11 CCI para o ensino de inglês e espanhol a estudantes de ensino médio das escolas públicas. Tal ação configura uma política linguística (PL) relacionada ao domínio escolar (Spolsky, 2016) que visa ampliar o repertório linguístico dos jovens cearenses. A metodologia é etnográfica, envolvendo descrição do cenário investigado, visitação e entrevistas com sujeitos participantes de um CCI. Como resultado, compreende-se que alunos, professora e gestores entendem a implementação dos CCI como uma forma de acesso e democratização do ensino-aprendizagem de LE, e a língua espanhola seria uma língua de recurso, de fácil aprendizagem e que possibilitaria comunicação, melhor qualificação e posição profissional.

### Palavras-chave

Política Linguística  
Ceará  
Língua Espanhola  
Ensino

## The implementation of the Cearenses language centers and the perceptions on Spanish/LE

### Abstract

This research aims to understand the perceptions of participants of a Ceará Language Center (CCI) in Fortaleza about the implementation of the CCI and the offer of Spanish language, to the detriment of their local and regional reality. With the revocation of Law 11,161 / 2005, some Brazilian states enacted their own laws specifying the continuation of Spanish offer in curricula, although this was not the case in Ceará. However, through economic issues related to tourism and the Air France-KLM / Gol hub, the Government

### Keywords

Linguistic Policy  
Ceará  
Spanish Language  
Teaching

of Ceará approved the initial creation of at least 11 CCI for teaching English and Spanish to high school students in public schools. This action constitutes a linguistic policy (PL) related to the school domain (Spolsky, 2016) that aims to expand the linguistic repertoire of young students from Ceará. The methodology is ethnographic, involving description of the scenario investigated, visitation and interviews with subjects participating in a CCI. As a result, students', teachers' and managers' perceptions about the implementation of the CCI as a way of accessing and democratizing teaching and learning of LE, and the Spanish language is a resource language, easy to learn and that would enable communication, better qualification and professional position.

## La implementación de los Centros de Lenguas Cearenses y las percepciones acerca del español/LE

### Resumen

En esta investigación se propone comprender las percepciones de participantes de un Centro Cearense de Idiomas (CCI) de Fortaleza sobre la implementación de los CCI y la oferta de lengua española, en detrimento de su realidad local y regional. Con la anulación de la Ley 11.161 / 2005, algunos estados brasileños promulgaron leyes propias que especifican la continuación de la oferta del español en los currículos, aunque no fue el caso de Ceará. Sin embargo, debido a cuestiones económicas relacionadas con el turismo y el Hub de Air France-KLM / Gol, el Gobierno Cearense aprobó la creación inicial de al menos 11 CCI para la enseñanza de inglés y español a estudiantes de enseñanza secundaria de las escuelas públicas. Tal acción configura una política lingüística (PL) relacionada al dominio escolar (Spolsky, 2016) que busca ampliar el repertorio lingüístico de los jóvenes cearenses. La metodología es etnográfica, involucrando descripción del escenario investigado, visitas y entrevistas con sujetos participantes de un CCI. Como resultado, se puede comprender que alumnos, profesora y gestores entienden la implementación de los CCI como una forma de acceso y democratización de la enseñanza-aprendizaje de LE, y la lengua española sería una lengua de recurso, de fácil aprendizaje y que posibilitaría comunicación, mejoraría la cualificación y la posición profesional.

### Palabras clave

Política Lingüística  
Ceará  
Lengua Española  
Enseñanza

### Introdução

Na contramão da revogação da Lei 11.161/2005, que estabelecia a obrigatoriedade da oferta da língua espanhola nos currículos das escolas brasileiras de ensino médio, no Estado do Ceará percebemos ações direcionadas à manutenção do ensino dessa língua aos jovens cearenses. Devido a questões econômicas relacionadas ao turismo e ao *hub* da Air France-KLM/Gol no aeroporto da capital, o Governo aprovou a criação dos Centros Cearenses de Idiomas (CCI) para o ensino de inglês e espanhol a estudantes de ensino médio matriculados em escolas públicas estaduais, sem contudo retirar as disciplinas das escolas regulares e integrais. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é compreender os significados da criação dos CCI na visão de sujeitos participantes da periferia de Fortaleza e quais são as suas opiniões sobre a língua espanhola, em detrimento de sua realidade local e regional. Para tanto, o cenário da pesquisa se dá no CCI do bairro Conjunto Ceará, localizado na Regional V, um dos bairros mais populosos da periferia da capital cearense.

Consideramos a implementação dos CCI nos bairros de Fortaleza e nas diversas cidades do estado como uma ação de gestão sobre o ensino de línguas estrangeiras (LE). Por esse motivo, entendemos a criação dos CCI como uma política linguística (PL) do Governo Cearense relacionada ao domínio escolar (Spolsky 2016), a qual visa ampliar o repertório linguístico dos jovens de escolas públicas estaduais, sendo pertinente a investigação acerca das percepções e opiniões dos sujeitos envolvidos. Para tanto, a metodologia utilizada é de cunho etnográfico, envolvendo a descrição do cenário investigado, o contato e visitas ao CCI escolhido para investigação e entrevistas com gestores, professores e alunos. Este artigo se organiza nas seguintes seções: 1. A Política Linguística do Espanhol no Brasil e no Ceará; 2. Os CCI e a periferia de Fortaleza; 3. Aspectos metodológicos; 4. A perspectiva dos sujeitos participantes sobre o CCI e o ensino da língua espanhola e Considerações Finais.

## 1. A Política Linguística do Espanhol no Brasil e no Ceará

De modo a contextualizar a PL do Espanhol no Brasil, retomamos Cachero Laseca (2008) que apresenta um estudo acerca do sistema educativo brasileiro e o histórico de ensino de LE, enfatizando o espanhol. Para esse autor, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 61 e 71, somente com a atuação das Associações de Professores de Espanhol, nos anos 80, é que a língua espanhola começou a reconquistar espaço. Porém, o *boom* de seu ensino se deu a partir da aprovação da Lei 11.161/2005, a qual instituiu a oferta obrigatória da língua espanhola como LE nas escolas de ensino médio e de forma optativa nas de nível fundamental.

Contudo, esse cenário novamente se modifica com a aprovação da Lei 13.415/2017, que dentre outras medidas altera a Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) 9.394/1996 e revoga a Lei 11.161/2005. Tal legislação tornou a língua inglesa a única LE de oferta obrigatória nos currículos do ensino médio, permitindo, no entanto, a oferta optativa de outras LE. Cabe destacar que, mesmo na vigência da Lei 11.161/2005, nos distintos estados brasileiros a realidade da oferta da disciplina de espanhol se deu de forma diversificada, de acordo com as vontades das Secretarias Estaduais de Educação (Seduc). Por exemplo, no Estado do Ceará, foi aprovada a Resolução nº 417/2006, pelo Conselho Estadual de Educação, que estabelecia a obrigatoriedade do ensino do espanhol no currículo do ensino médio e a matrícula facultativa para os alunos (Art. 1º), além de estipular a carga horária de pelo menos 01 (uma) aula semanal.

De acordo com a Resolução supracitada, a disciplina deveria ser implantada no currículo do ensino médio até o ano 2010 (Art. 4º). Sobre esse prazo, ao menos nas escolas da capital cearense, após 2010 houve um aumento considerável de escolas estaduais que ofertavam a disciplina (Miranda 2016). Também, ampliou-se a oferta de cursos de graduação em Letras – Língua Espanhola, com a opção de cursos noturnos presenciais e à distância pela Universidade Federal do Ceará, assim como turmas presenciais na Universidade Estadual do Ceará.

Acerca do Ensino de Espanhol no Brasil, Ponte (2016) também questiona os motivos reais que originaram a oferta dessa língua nos currículos educacionais, se seria a integração regional incentivada pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ou os interesses expansionistas da PL externa

realizada pela Espanha. Para a autora, essa dualidade nos propósitos da Lei 11.161/2005 pode ter resultado em seus descaminhos, junto ao fato de desconsiderar o “convencimento” da população para tal aprendizado, uma vez que a imposição de uma lei não muda o comportamento linguístico de uma comunidade. É nessa questão que investigações sobre as opiniões dos sujeitos envolvidos no aprendizado de LE se tornam relevantes e pertinentes à compreensão de ações em PL.

Nesse mesmo viés, autores como Irala (2004) e Rajagopalan (2013) apontam para a contradição entre o interesse geopolítico do Estado Brasileiro em se aproximar dos países vizinhos e fortalecer os vínculos sul-americanos através do ensino de espanhol, ao mesmo tempo que há uma indefinição e falta de clareza sobre as variedades linguísticas escolhidas para o ensino e a elaboração de materiais didáticos, com o predomínio da variedade peninsular. Rajagopalan (2013) defende, ainda, que o ensino de línguas, por estar intimamente relacionado ao surgimento das nações e países e delimitação de suas identidades nacionais, seria parte integral das PL.

Para Spolsky (2004), uma PL é composta por três elementos interligados, os quais são “práticas”, “crenças ou ideologias” e “gestão”. As práticas linguísticas seriam as escolhas e os comportamentos linguísticos observáveis realizados pelas pessoas. Já a gestão, para o autor seria o esforço observável ou explícito para modificar práticas ou crenças de participantes de um dado ‘domínio’<sup>1</sup>. Por sua vez, as crenças seriam os valores atribuídos a práticas de linguagem, a determinados traços linguísticos ou a variedades. Assim, considerando o entrelace entre esses três elementos, o conhecimento das opiniões dos sujeitos envolvidos em uma PL pode auxiliar a compreender crenças ou ideologias linguísticas<sup>2</sup>, além de vislumbrar o impacto de ações de gestão e práticas linguísticas.

Por outro lado, consideramos a oferta de uma LE nos currículos escolares como uma PL de Aquisição, pois Garcez e Schulz (2016) ressaltam que este tipo de PL trata de decisões sobre “[...] que línguas podem ou devem ser usadas como meio de instrução, que línguas são oferecidas como objeto de estudo e - claro, mas menos categórico - o que se ensina quando se ensina uma língua”. (Garcez & Schulz 2016, 10). Vale destacar também que o domínio escolar é o que apresenta a maior tendência de ser influenciado externamente, quer de “baixo” (casa, religião, vizinhança) ou de “cima”, isto é, níveis de governo (Spolsky 2016).

Sobre o estudo da língua em uso na escola, compartilhamos a visão de Signorini (2006), que concebe a língua como *performance*, ação, evento singular num dado espaço e tempo e que não existe isolada do sistema de relações materiais que a estrutura e constitui. Assim, a autora assevera que focar o linguístico em práticas e contextos específicos significa situá-lo, evitando deslocá-lo de fluxos, processos, modulações, interrupções e bifurcações que constituem a comunicação verbal. Ainda, Signorini (2006, 177) alerta para o silenciamento das vozes de grupos socioculturalmente desprestigiados em campanhas institucionais do âmbito escolar, destacando a forma como professores, educadores populares e alunos são silenciados ou tratados como “produtos” em campanhas governamentais de alfabetização.

Com isso, acerca da PL em ambientes escolares ou educacionais, acreditamos ser relevante vivenciar o cenário de sua implementação, conhecer as opiniões dos sujeitos reais que interagem e fazem as regras de convivência

1. Spolsky (2016) compreende o termo ‘domínio’ conforme proposto por Fishman, considerando que um domínio consistiria em um espaço social, possuiria suas próprias políticas, influenciadas internas e/ou externamente, além de poder ser caracterizado segundo seus participantes, local ou tópico ou assunto.

2. Entendemos o termo ideologias linguísticas a partir de Irvine e Gal (2000), para quem as ideologias seriam esquemas conceituais transpassados por questões políticas e morais que permeiam o campo sociolinguístico particular e estão sujeitos aos interesses da posição social de seus portadores. Por isso, as ações e comportamentos dos sujeitos são profundamente influenciados por suas percepções e interpretações.

e práticas de linguagem. Com vistas a investigar o cenário cearense de implementação dos CCI como uma política educacional de acesso ao ensino e aprendizagem de LE, optamos por uma metodologia de caráter etnográfico<sup>3</sup>, a qual parte das seguintes perguntas-guias para o planejamento da pesquisa de campo: O que significa a criação dos CCI para sujeitos participantes da periferia de Fortaleza, no tempo/espaço (histórico/ político-cultural) em que se situam? Quais são as opiniões dos sujeitos sobre o ensino da língua espanhola nesse contexto?

De modo a alcançar entendimento sobre as questões supracitadas, achamos relevante ir a campo, vivenciar e conversar e/ou entrevistar gestores (diretor(a) e/ou coordenador(a)), professores e alunos, com vistas a compreender suas opiniões acerca da implementação dos CCI no contexto da periferia de Fortaleza, além de suas opiniões sobre as LE ofertadas, especialmente o espanhol (devido a aprovação da lei 13.415/2017). A geração dos dados se viabilizou mediante a aceitação e participação dos sujeitos envolvidos em um CCI específico, possibilitando melhor compreensão do contexto sócio-histórico-político-cultural em que este se insere, destacamos que os aspectos metodológicos serão detalhados na seção 3. À continuação, apresentamos e descrevemos o cenário da pesquisa.

## 2. Os CCI e a periferia de Fortaleza

O cenário escolhido para a investigação localiza-se na região nordeste brasileira, no estado do Ceará, mais precisamente em um bairro periférico de sua atual capital. O Ceará possui, atualmente, uma área total de 148.887,633 km<sup>2</sup>. Historicamente, esse estado foi conhecido como 'Siará Grande' e no período colonial foi vinculado à Capitania de Pernambuco. O Ceará possuiu vários registros de disputas territoriais entre tribos nativas, piratas europeus, portugueses e holandeses, estes últimos entre os anos de 1637 e 1649. Durante a invasão holandesa no litoral cearense, foi criado o forte de *Schoonenborch*, nas proximidades do rio Pajeú. Tal forte, após a expulsão holandesa, passou a ser chamado de 'Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção', e posteriormente deu origem a Vila de Fortaleza, que viria a ser a capital do estado após disputa política com a antiga vila de Aquiraz (Costa 2014).

De acordo com dados provenientes do Instituto Brasileiro e Geografia Estatística (IBGE 2018), esse estado é constituído por 184 municípios, e possuía no último censo (em 2010) uma população de 8.452.381 pessoas, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.682. Acerca do cenário linguístico do Ceará, é predominante a língua portuguesa, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e línguas indígenas, já que, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE 2018), no estado vivem, ao menos 7 etnias indígenas: Kalabaça, Canindé, Potiguara, Tremembé, Pitaguary, Tabajara e Tapeba.

Segundo dados do Anuário do Ceará (2018-2019), o Produto Interno Bruto (PIB) do estado é de \$126,05 bi, com predominância dos seguintes setores econômicos: serviços (52,29%), indústria (19,56%) e agropecuária (4,49%). Também, conforme esses dados, 45% do PIB do estado se concentra em Fortaleza, tornando-a uma das capitais mais ricas da região nordeste. Esta cidade também é uma das mais populosas do estado, com 2 643 247 habitantes. É no contexto de sua região periférica que

3. Essa pesquisa se originou no contexto de uma disciplina de pós-graduação e devido ao período de tempo limitado para a realização da pesquisa de campo, não efetivamos todos os passos de uma pesquisa etnográfica de fato, mas praticamos alguns princípios etnográficos, tais como observação e vivência em cenário delimitado, registros fotográficos e entrevistas com sujeitos participantes do cenário.

localiza-se o bairro Conjunto Ceará, integrante da Regional V<sup>4</sup>, com população estimada em 42.894 habitantes e IDH-B de 0,36 (Anuário de Fortaleza 2012-2013).

4. A divisão da cidade de Fortaleza em regionais (no total de 6) faz parte de sua gestão e organização estratégica, assim como o Conjunto Ceará, fazem parte da Regional V outros 18 bairros.

Por ser distante dos polos turísticos, a principal atividade econômica do bairro é o comércio local. Historicamente, esse bairro se originou a partir de um projeto da Companhia de Habitação do Ceará (COHAB) devido a uma crise habitacional na cidade de Fortaleza ao final da década de 70. Assim, em 1989, o projeto habitacional ganhou status de bairro com a aprovação da lei 6.504 de 11/10/89. Por ser um bairro projetado, o Conjunto Ceará foi dividido em 4 etapas que formavam as Unidades de Vizinhança (UV) e suas ruas foram nomeadas por números, divisão que se propagou histórica e culturalmente até hoje. Sobre esse bairro e o seu cotidiano, também destacamos as palavras do então Secretário da Regional V:

Tem banco, escola, hospital, comércio...É um bairro que se tornou independente do Centro da cidade, fazendo com que as pessoas não precisem se deslocar para realizar as suas necessidades com qualidade de vida, num claro modelo de cidade para o projeto Fortaleza 2040. No Conjunto Ceará as pessoas nascem, vivem e sobrevivem. (Secretário da Regional V, Ronaldo Nogueira em entrevista ao jornal *Diário do Nordeste*, 26/06/2018)<sup>5</sup>.

5. Disponível em: < <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/conjunto-ceara-reve-o-passado-a-base-de-luta-1.1959441>>. Acesso em 03/12/2018.

A partir da fala do secretário, depreendemos que esse bairro também é um local de sobrevivência, pois quem faz parte do cotidiano do Conjunto Ceará sabe que também é um dos bairros que mais sofre com a violência e insegurança pública. Além disso, apesar da sua “independência” em relação ao centro da cidade, devido ao comércio local, muitos de seus moradores trabalham em outras regiões da cidade com maior apelo turístico e/ou geração de empregos.

Ainda, retomando o contexto econômico do estado, um dos setores mais rentáveis é o de serviços relacionados ao turismo, durante o ano circulam mais de 3 milhões de turistas, conforme a Secretaria de Turismo do Estado (Setur 2018). No tocante ao movimento turístico, no ano de 2016, 89% dos visitantes à Fortaleza eram brasileiros (principalmente da região Sudeste), sendo apenas 11% estrangeiros, em sua maioria provenientes da Itália, França, Argentina, Portugal, Alemanha, Suíça e Espanha (Anuário Estatístico do Ceará, 2017). Porém, após o Hub Aéreo no Aeroporto Internacional Pinto Martins, com aumento de voos internacionais e nacionais, estima-se a elevação do fluxo de turistas internacionais entre 60 e 70 mil na cidade de Fortaleza (Ministério do Turismo 2018). Além disso, o estado tem investido na criação de Aeroportos Regionais, como o Aeroporto de Aracati e Jericoacoara, e no Turismo de Negócios com a construção do novo Centro de Eventos do Ceará e parcerias com empresas estrangeiras no âmbito do setor industrial no Complexo Industrial Portuário do Pecém.

Devido a intensa atividade turística, também há frequente demanda de uso de línguas estrangeiras. No entanto, o domínio desses idiomas ainda é apontado como uma barreira a ser superada no atendimento aos turistas estrangeiros, principalmente no interior do estado, conforme destacam empresários do setor turístico em entrevista ao Jornal Diário do Nordeste<sup>6</sup>. Nesse contexto em que o setor de serviços, em especial o turismo, é posto como carro chefe da economia estadual, destacamos as palavras de Pinheiro (2018) acerca dos impactos da atividade turística nesse estado:

6. A entrevista na íntegra encontra-se disponível no site do jornal Diário do Nordeste <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/idioma-ainda-e-barreira-no-atendimento-1.1923457>>. Acessada em 03/12/2018.

A decisão política dos governos, em priorizar o turismo, foi a principal intervenção na mobilidade urbana. Instala-se o Ceará turístico totalmente diferenciado de períodos distintos, embora com problemas a serem enfrentados [...] A construção do Centro de Eventos do Ceará, do novo aeroporto, duplicação de estradas são modificações positivas realizadas pelo Estado, para o desenvolvimento, por isso o turismo como atividade econômica propõe “promover o desenvolvimento social requer que os empresários, o Estado e a sociedade organizada façam intervenções, acreditando no investimento à educação, portanto, investindo na capacitação de força de trabalho [...]”. (Pinheiro, 2018, 32).

Com isso, nota-se que os aspectos econômicos desse cenário também impactam as ações no âmbito social e educacional, por exemplo, com investimentos direcionados à criação e à qualidade de escolas regulares e técnicas em tempo integral. É nesse contexto de desenvolvimento da economia turística e investimento de qualificação de futura mão de obra qualificada, que o Governo do Ceará propõe a criação dos CCI, mediante a Lei estadual N.º 16.455/2017. Essa lei está constituída por 13 artigos, os quais versam sobre a autorização da criação dos CCI por meio de decreto (Decreto nº 32.534/2018)<sup>7</sup>, além das diretrizes e organização dos cursos de línguas ofertados e vinculados à SeduCE, constituição da equipe de docentes, gestores e cargos comissionados.

7. Vale destacar que não tivemos acesso ao decreto, pois não está disponibilizado no site da Assembleia Legislativa do Ceará.

Conforme a Lei 16.455/2017, o Estado do Ceará está autorizado a criar pelo menos uma sede do CCI em cada macrorregião de planejamento. Ademais, os cursos ofertados são considerados ampliação de jornada escolar, sendo integrados ao histórico escolar dos estudantes atendidos; aliás o CCI é direcionado aos estudantes regularmente matriculados na rede estadual de ensino. Os cursos ofertados se referem ao ensino de Línguas Estrangeiras Modernas<sup>8</sup>, organizados em módulos de estudo que podem ser certificados por módulo isolado ou por um conjunto de módulos. Também, a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes deverão ser informados à escola em que os estudantes estão matriculados, periodicamente, para que se faça o acompanhamento compartilhado.

8. No texto da lei não se especificam quais as línguas estrangeiras que devem ser ofertadas.

A partir da leitura de reportagens publicadas no site oficial do Governo do Ceará, identificamos que já foram inaugurados pelo menos 11 CCI nas cidades de Fortaleza (que terá seis unidades), Caucaia, Crateús, Iguatu, Itapipoca e Juazeiro do Norte. Nessas reportagens, também podemos identificar falas de sujeitos envolvidos na implementação dos CCI na rede estadual de ensino, as quais expomos algumas do atual governador que confirmam as motivações econômicas que impulsionaram a criação dos CCI, além de justificar a oferta inicial apenas das línguas inglesa e espanhola.

- A nossa meta é ampliar ainda mais para outros municípios. Estamos aqui apostando que Fortaleza e o Ceará vão se tornar em um centro de conexões com o mundo, a partir do momento em que vai funcionar o hub da Air France-KLM/Gol. Os centros de idiomas são mais uma forma de investir na educação e oferecer oportunidade para os nossos jovens se capacitarem para o mercado de trabalho” (Governador Camilo Santana, em entrevista à *Coordenadoria de Imprensa do Governo do Ceará*, 02/03/2018)<sup>9</sup>

- Uma das grandes vocações do Estado é o turismo. Cumbuco, no litoral de Caucaia, por exemplo, tem um dos melhores ventos para (prática de) kitesurf do mundo. A cidade recebe turistas o ano inteiro, que vêm praticar esse esporte” (Governador Camilo Santana, em entrevista à *Coordenadoria de Imprensa do Governo do Ceará*, 08/05/2018).

9. Essas citações foram retiradas de diferentes entrevistas concedidas ao site da *Coordenadoria de Imprensa do Governo do Ceará*, cujo sítio eletrônico encontra-se entre as referências deste artigo.

- [...] O inglês, hoje, é o idioma mais universal, e o espanhol, é o mais falado na América Latina. Nossos estudantes terão a oportunidade de fazer cursos de alto nível, com os

melhores professores, nas melhores localizações da cidade. Iremos premiar os dois alunos com melhor desempenho de cada CCI por ano com um intercâmbio internacional” (Governador Camilo Santana, em entrevista à *Coordenadoria de Imprensa do Governo do Ceará*, 29/06/2018).

A partir do exposto e das citações das falas do atual governador do Ceará, surgiu-nos as perguntas de pesquisas já expostas na seção anterior. Também, através desses enxertos, podemos vislumbrar ideologias linguísticas que emergem a partir de um contexto econômico centrado no turismo, pois subtede-se que o aprendizado das línguas possibilitaria maior desenvolvimento desse setor, e que as línguas inglesa e espanhola seriam as mais importantes por terem maior alcance internacional e político. Tal contexto se aproxima do cenário encontrado por Suhaimi e Abdullah (2017) no estado de *Terengganu*, na costa leste da Malásia. Esses autores investigaram a relação entre o multilinguismo e o setor turístico para desconstruir a “barreira das línguas”. Suhaimi e Abdullah (2017) encontraram que para os comerciantes o conhecimento de vários idiomas tem papel significativo para obter um negócio de sucesso, ademais, identificam algumas técnicas e estratégias usadas pelos lojistas para facilitar a comunicação com os turistas e contornar a “barreira das línguas”, tal como uso de pistas não-verbais ou adjetivos e frases curtas para descrição de produtos. No caso do Ceará, encontramos igualmente uma tendência econômica ao turismo, assim, a fim de “derrubar a barreira das línguas” nesse setor e qualificar mão de obra que se comunique em LE, principalmente no interior do estado, o Governo está investindo a longo prazo, através de uma política linguística de aquisição, os CCI.

No entanto, visando entender como pessoas de uma zona periférica e não turística veem essa PL de aquisição do espanhol, optamos pela escolha de um CCI localizado na periferia de Fortaleza, distante das paisagens turísticas da cidade. Esse contexto poderá possibilitar o conhecimento de “vozes silenciadas” (Signorini 2006) de grupos socioeconômicos que dificilmente têm acesso ao aprendizado de uma LE sem o auxílio de políticas públicas. Dessa maneira, apenas o CCI - Conjunto Ceará foi escolhido para a realização da presente pesquisa. Esse CCI inaugurou suas atividades no segundo semestre de 2018.

Cabe destacar que esse bairro somente possuía opções de cursos de idiomas em instituições privadas. Assim, quem se interessasse em estudar LE de forma gratuita tinha que se submeter a seleções em instituições governamentais em outros bairros da cidade, tais como: IMPARH (Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos), instituição pertencente à Prefeitura de Fortaleza; Casas de Culturas Estrangeiras (na Universidade Federal do Ceará) e Núcleo de Línguas Estrangeiras (na Universidade Estadual do Ceará).

De acordo com os gestores atuais, esse CCI possui aproximadamente 500 alunos, com idade entre 13-18 anos. Os CCI não exigem nenhuma seleção para que os alunos ingressem nos cursos, pois eles são matriculados em suas próprias escolas e direcionados ao seu CCI parceiro. Destacamos que as aulas de línguas ofertadas não substituem as aulas nas escolas regulares ou profissionais de tempo integral. Os cursos do CCI têm duração total de 3 anos, sendo organizados em módulos. Os alunos são divididos em turmas de inglês e espanhol, com no máximo 25 alunos. As aulas ocorrem duas vezes por semana, com duração de 1h 15min. cada aula.



Também, em conversa com uma professora do CCI, conhecemos o material utilizado nas aulas de espanhol o livro didático *Pasaporte* (Aragón 2007), o qual foi escolhido pela Seduc-CE para todos os CCI. Tal material ainda não está disponível para todos os alunos, mas a expectativa dos gestores da unidade é que cada centro tenha um acervo que possibilite material individual para todos os discentes.

O centro possui infraestrutura ampla, com estacionamento, sala de gestão, secretaria, sala dos professores, sala de leitura, banheiros, salas de aulas equipadas com TV, quadro branco, mesas e cadeiras para os alunos, ar-condicionado e janelas, além de dispor de um refeitório (por ser um prédio reformado de uma antiga escola). A seguir, expomos registros fotográficos do CCI.



Fachada do CCI – Conjunto Ceará



Sala de Leitura



Painel com avisos de aulas e eventos



Entrada da secretaria do CCI decorada. Fonte: autoria própria.

Nessas fotos, podemos visualizar a presença das línguas de ensino nos ambientes do CCI, com informes escritos nas LE, como o concurso “*The Voice*” e “*La voz*”, quadro de horários e decoração natalina em ambas as línguas. A seguir, especificamos os aspectos metodológicos

### 3. Aspectos metodológicos

Conforme Erickson (1989) as pesquisas observacionais, participativas e interpretativas, além de seu interesse central pela mente e significado subjetivo, ocupam-se da relação entre as perspectivas dos atores e as circunstâncias ecológicas das ações em que estes se encontram. Assim, os relatos provenientes das observações de pesquisas dessa natureza, também chamados de etnografias, descrevem elementos da ecologia dessas situações, buscando explicações para o que se passa em dado contexto. Além disso, pesquisas desse tipo se orientam metodologicamente a partir de suas perguntas ou questões de pesquisa, envolvendo pesquisa de campo com a participação intensiva e de longa data do pesquisador no cenário

escolhido como campo. Também, é necessário fazer registro detalhado do que é observado em termos de notas de campo e coleção de diferentes materiais e documentos, para posterior sistematização dos dados.

Por outro lado, Garcez e Schulz (2015) defendem que o uso de procedimentos teórico-metodológico da etnografia em pesquisas sobre linguagem possui vantagens, tais como a compreensão das pessoas e suas relações sociais em cenários complexos, concebendo tais especificidades no momento de elaborar propostas pedagógicas; além de entender as ações a partir das perspectivas dos participantes e evitar a adoção do modelo de mundo do colonizador, isto é, composta por discursos que sustentam a superioridade do centro em relação à periferia, por exemplo.

Desse modo, optamos por uma pesquisa de cunho etnográfico a partir do cenário do CCI - Conjunto Ceará, embora não tenhamos seguido todos os procedimentos desse tipo de metodologia. A visitação nesse espaço foi realizada durante o mês de novembro de 2018, nos dias 12 e 21. Devido ao curto período de tempo para realização da pesquisa, os dados gerados constituíram-se por: diário de campo de duas visitas, conversas informais com gestores (diretora e coordenador) e entrevistas com uma professora de espanhol e quatro estudantes, os quais foram convidados voluntariamente e escolheram seus próprios codinomes, a fim de preservar o seu anonimato.

As entrevistas realizadas foram semiestruturadas, com perguntas adaptáveis para professores e alunos, as quais expomos abaixo:

1. Relate um pouco de sua experiência docente/ discente/ de gestão na rede estadual de educação do Ceará.
2. Em sua opinião, quais as vantagens e/ou desvantagens da criação dos Centros Cearenses de Idiomas?
3. Para você, o que representa a criação de um CCI no bairro Conjunto Ceará? E qual o principal objetivo do ensino da língua espanhola nesse entorno da cidade de Fortaleza?
4. O que lhe motivou a escolher a língua espanhola para estudar/lecionar no CCI? (Por exemplo, mercado de trabalho, acesso a conteúdo em outra língua, conhecer outra cultura, etc).
5. Você poderia caracterizar a língua espanhola em três palavras? Justificar.
6. O espanhol é falado em diversos países, qual variedade da língua espanhola você acredita falar, aprender ou ensinar?
7. Qual/quais a(s) diferença(s) entre a aula de espanhol no CCI e na escola regular ou integral?
8. Com as suas aulas no CCI, você julga ser capaz de se expressar e ser entendido em espanhol em diferentes situações? (Por exemplo, dar informação turística, fazer uma entrevista de emprego, ler ou escrever num site em espanhol, etc.)

Essas perguntas objetivaram compreender a perspectiva dos sujeitos sobre suas experiências docentes ou discentes, as suas opiniões sobre o objetivo do aprendizado de línguas no CCI mais próximo de seu bairro, as suas motivações e interesses sobre o ensino de espanhol, quais as diferenças entre as aulas no CCI e na escola regular e suas expectativas para o curso de LE no CCI. Acreditamos que tal entrevista possibilitará inteligibilidade sobre as perguntas de pesquisa, já expostas na primeira seção: O que significa

a criação dos CCI para sujeitos participantes da periferia de Fortaleza, no tempo/espço (histórico/ político/cultural) em que se situam? Quais são as opiniões dos sujeitos sobre o ensino da língua espanhola nesse contexto?

A entrevista com a professora Lia foi feita de forma individual, com a duração de 18 min 44seg. Sobre Lia, destacamos que é moradora do bairro Conjunto Ceará há 27 anos e possui 15 anos de experiência docente na rede estadual de ensino. Em seu turno, as entrevistas com os alunos foram organizadas em duplas, uma vez que se sentiram à vontade desse modo. Os alunos convidados a participar escolheram seus próprios codinomes, assim o Duda (15 anos, estudante de escola regular) e a Lane (16 anos, aluna de escola profissional), ambos moradores de bairros próximos ao Conjunto Ceará, fizeram a entrevista juntos, com duração de 9 min 24 seg. Já a Lu (15 anos) e a Ciele (17 anos), moradoras do mesmo bairro vizinho ao Conjunto Ceará e alunas de escola regular, foram entrevistadas juntas, com duração de 15 min 20seg. À continuação, apresentamos a análise realizada a partir dos dados gerados, assim como as considerações finais deste artigo.

#### **4. A perspectiva dos sujeitos participantes sobre o CCI e o ensino da língua espanhola**

A análise dos dados gerados se orientou em Erickson (1989), para quem o relato de uma pesquisa de campo evolve elementos como: 1. Afirmações empíricas; 2. Narrativas analíticas; 3. Citação de notas de campo; 4. Citações de entrevistas realizadas; 5. Informações complementares, tais como mapas, quadros de frequência, etc.; 6. Comentários interpretativos sobre uma descrição particular e/ou geral; 7. Discussão teórica; 8. Relato sobre a história natural das perguntas de pesquisa. Assim, embora não tenhamos realizado uma pesquisa etnográfica de fato, a seguir apresentamos análise interpretativa dos dados gerados a partir de diário de campo das visitas, conversas informais com gestores (coordenador e diretora) e entrevistas com professora e alunos.

##### *4.1 Diário de Campo: visitas e conversas informais com gestores*

Ao visitar pela primeira vez o CCI no bairro Conjunto Ceará, no dia 12 de novembro de 2018, fomos recebidas pela diretora da unidade e o coordenador os quais se disponibilizaram a responder algumas perguntas sobre o projeto CCI e o andamento da unidade Conjunto Ceará. Assim, iniciamos os três uma conversa informal sobre a inauguração e funcionamento do CCI.

A conversa informal durou aproximadamente 25 minutos e não foi gravada. A partir das anotações realizadas sobre a conversa, resgatamos as seguintes opiniões dos gestores, a saber: ambos os gestores afirmaram que a criação do CCI foi uma ação pioneira e inovadora da Secretaria de Educação do Estado, também, os gestores mostraram-se a favor do ensino de línguas aos estudantes do ensino médio, com a finalidade de melhorar as oportunidades profissionais dos estudantes. Ao questioná-los sobre a restrição ao ensino de inglês e espanhol, a diretora respondeu que inicialmente são estas línguas devido ao interesse econômico (empresas estrangeiras, *Hub*, Porto do Pecém, etc.), mas seria projeto do governador ampliar a oferta das LE, e talvez ofertar Libras. Também, questionados sobre a origem dos alunos que frequentam o CCI, a diretora relatou que a maioria é moradora do bairro e dos bairros vizinhos (Diário de Campo 12/11/2018).

Tais opiniões dos gestores acerca do Projeto CCI e sobre as línguas de ensino assemelham-se com as falas do Governador do Estado sobre a criação e implementação dos CCI (expostas na seção 2), demonstrando as influências externas sofridas pela instituição escolar, nesse caso em nível de governo (Spolsky 2016). Ademais, percebemos através das falas dos gestores que a oferta do ensino das LE estaria associada ao interesse mercadológico, o ensino de línguas é entendido como um recurso econômico, pois possibilitaria melhores postos de trabalho. Alguns autores, como Suhaimi e Abdullah (2017), já apontam o impacto do multilinguismo para o desenvolvimento econômico, principalmente no setor turístico. Talvez também por essa associação entre o conhecimento de LE e o mercado, o acesso gratuito ao ensino de LE no CCI para os jovens da periferia significaria uma ação de democratização do ensino; observamos essa questão mais explicitamente nas falas da professora e dos alunos, mais adiante.

Também, a escolha das línguas ofertadas no CCI, parece reverberar a mesma motivação econômica associada ao turismo. Com a associação da língua inglesa e da espanhola com status de maior comunicação internacional e de importância para o contexto econômico estadual – em que o turismo se põe como carro chefe (Pinheiro 2018) –; embora a maior parte dos turistas que visitam a região seja composta por brasileiros. Ainda, vale destacar que na lei nº 16.455/2017 não são explicitadas as LEM que devem ser ensinadas, fato que hierarquiza a escolha do inglês e do espanhol dentre outras LE por relacioná-las a fatores econômicos e/ou geopolíticos (Rajagopalan 2013).

Na visita do dia 21 de novembro, tivemos novamente uma conversa informal com um dos gestores do CCI. Nessa conversa, topicalizamos questões sobre seu cotidiano, experiência docente, rotina do CCI, etc. O coordenador também relatou que há reuniões regulares entre os gestores de todas as unidades do CCI, geralmente em Fortaleza, em que discutem e elaboram o regimento das instituições, comentam casos de alunos, estilos de avaliação, medida de notas, etc. Através desses encontros, os gestores de cada CCI adaptam e (re) constroem o projeto e as propostas pedagógicas. Além disso, o gestor também pontuou diferenças entre as aulas no CCI e nas escolas regulares, tais como: maior interesse e foco dos alunos do CCI nas aulas de LE, maior tempo de aula, melhor estrutura e qualidade de trabalho (Diário de Campo 21/11/18).

A partir dessa conversa, inferimos que o CCI não visa substituir as aulas de LE das escolas regulares, mas objetiva complementar e aprofundar o conhecimento da LE dos jovens matriculados na rede estadual. Essa questão também parece indicar que o projeto CCI leva em conta os diferentes objetivos do ensino de LE na escola e em cursos de idiomas, pois como é destacado nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (Brasil 2006, 149): “o objetivo maior da presença da língua estrangeira na grade curricular é a formação do indivíduo”, enfatizando uma visão ampliada dos conteúdos, para além das habilidades linguísticas. As diferenças entre esses dois contextos de aprendizagem de LE (CCI e escola) também são elencadas pela professora, conforme demonstramos adiante.

#### 4.2 Entrevista com professora e alunos

A entrevista com a professora Lia também foi realizada no dia 12 de novembro de 2018 em sua própria sala de aula. A entrevista foi guiada por perguntas elaboradas previamente, no entanto, à medida que o assunto

interessava à professora continuávamos a conversa. Iniciamos a entrevista perguntando sobre a experiência docente de Lia, quem relatou que possui graduação em Letras e já leciona espanhol há 15 anos na Seduc-CE e contou que também foi aluna de escola pública estadual, por isso vivenciou muitas das mudanças ocorridas nas escolas, por exemplo, a questão do acesso ao livro didático e à merenda escolar.

Sobre o livro didático, Lia demonstrou opinião positiva, afirmando que chegaram aos alunos por volta de 2011 e que são um apoio importante. Lia comentou que nas escolas regulares em que trabalhou nunca vivenciou imposição de livro didático. No entanto, a própria professora esclareceu que o livro utilizado no CCI foi de escolha da Seduc-CE. Lia também pontuou diferenças entre os livros didáticos usados na escola regular e no CCI, conforme vemos a seguir:

Mas aqui, como o objetivo é formar hispanohablantes, né, no caso do espanhol, hispano-falantes, então o material ele já tem uma outra roupagem, e já tem um direcionamento pra trabalhar as 4 habilidades. Enquanto o livro da regular você vê que ele fundamentalmente trabalha a habilidade leitora, e por vezes a habilidade auditiva. É o que o livro de língua estrangeira na regular se concentra. Aqui não, a gente tem o livro bem dividido pra trabalhar as 4 habilidades. [...] O que nos foi colocado como missão primordial pro CCI é formar alunos fluente, né, então esse é o objetivo, formação de alunos fluentes na língua, né, como a gente trabalha atualmente com duas línguas, seria a língua inglesa e espanhola (Entrevista Lia, 36 Anos, 12/11/2018).

Ao ler esse trecho da entrevista, deparamo-nos novamente com a percepção de diferentes propósitos das aulas de espanhol no CCI e da escola regular. Para Lia, o CCI deve abordar as 4 habilidades linguísticas na LE e tem o objetivo de tornar alunos brasileiros em hispano-falantes. Ainda, de acordo com o trecho anterior, indagada sobre os objetivos do ensino de espanhol no CCI, Lia também argumenta que o objetivo seria formar alunos fluentes nas línguas espanhola e inglesa. Mas o que significaria ser fluente em espanhol? Parece que a fluência, nesse caso, se relaciona ao aprendiz falar como '*hispanohablante*', termo usado pela própria professora. Tal opinião reverbera um discurso acerca da fluência e proficiência na LE que é bastante difundido no âmbito do ensino e aprendizagem de LE. Essa questão também se relaciona com a crença de estudantes de LE que o contato com nativos e experiências em países que falam a LE estudada por si só possibilitaria a fluência na LE (Machado 2011), presente inclusive na fala do Governador (exposta na seção anterior), ao afirmar que os dois melhores alunos do CCI ganharão um intercâmbio internacional. Por outro lado, como destaca Davies (2003, 40), a idealização do falante nativo (o *hispanohablante* presente na fala da professora) ocorre inclusive na história dos estudos linguísticos, ao se preocupar em descobrir, revelar a descrição, explicar o conhecimento do falante nativo idealizado. Desse modo, concordamos com Davies (2003) quando afirma que o falante nativo é o produto da imaginação teórica, distando-se da realidade.

Lia também elenca diferenças entre as motivações para o estudo do idioma no CCI, por exemplo, tempo estabelecido para as aulas, material e estrutura como elementos de diferenciação entre as aulas na escola e no CCI, assemelhando-se à opinião do coordenador do CCI. Por outro lado, tendo em vista as nossas perguntas de pesquisa, também buscamos compreender as opiniões de Lia sobre o projeto CCI no contexto do bairro Conjunto Ceará. Por ser moradora e em seu percurso estudantil sempre ter tido que

se deslocar para outros bairros a fim de estudar LE, Lia se mostrou animada com o projeto CCI afirmando que é uma ação pioneira e desafiadora, também apontou o seguinte:

Hum, sim, com certeza é algo importante. Então, pra gente que mora aqui no Conjunto Ceará é sempre aquela viagem pra estudar língua estrangeira em qualquer lugar. E aí eu vejo o CCI essa proximidade, né, trazer pra perto, porque muitas vezes o que é longe eles veem como algo que não pertence a eles, que eles não merecem, que eles não devem é...é... ter acesso aquilo. Então quando algo tá tão próximo assim, você desmistifica, né. Então acho que a presença do CCI no bairro é uma forma de desmistificar o acesso a língua estrangeira. O acesso a língua estrangeira não é pra A, pra B ou pra C, é pra todas as letras do alfabeto. (Entrevista Lia, 36 Anos, 12/11/2018).

A partir dessa fala de Lia, observamos a sua percepção do CCI como moradora do bairro e da periferia de Fortaleza. A professora aponta a presença desse centro no Conjunto Ceará como uma forma de desmistificar o acesso à aprendizagem de LE, no sentido de mostrar que por ser localmente próximo aos estudantes, os aprendizes sentem que podem aprender uma LE, que eles têm esse direito. Esse entendimento também está presente quando Lia discorre sobre sua motivação para o estudo da língua espanhola e sua opção por lecioná-la, indicando que por ter estudado próximo ao IMPARH ela se sentiu no direito de ter acesso ao aprendizado de LE. Ademais, ao se referir às letras do alfabeto, acreditamos que Lia também aponta para a questão socioeconômica dos aprendizes, assim, também desmistifica e democratiza o acesso devido à gratuidade dos cursos para os estudantes das escolas públicas desse bairro e de bairros vizinhos.

Mas quando eu tinha 10 anos eu lembro que eu assistia uma novela e escutei uma música, que eu fiquei “nossa, que coisa linda, eu tenho que aprender a falar essa língua”. E aos 10 anos eu fiquei com aquilo na cabeça e carreguei comigo, até quando eu tive a oportunidade... no ensino médio eu fiz ali no Castelo Branco, que é muito próximo ao IMPARH, né, então pela questão da proximidade da minha escola, eu sentia que eu tinha direito aquilo, então eu usufruía bastante, tanto fiz o português como o espanhol. (Entrevista Lia, 36 Anos, 12/11/2018).

Por outro lado, nessa citação de Lia, também podemos perceber o seu envolvimento emocional com a língua espanhola. A professora explica que desde a infância considerava o espanhol uma língua bonita e teve contato com a língua por meio da mídia, novela e músicas. No decorrer da entrevista, também pedimos que Lia elencasse ao menos três características sobre o espanhol, apontando as seguintes palavras: “Pasión”, “Possibilidade” e “expansão”. Logo, Lia explica o porquê dessas palavras, a primeira se refere a sua paixão pela língua, a segunda estaria relacionada às novas oportunidades que o estudo da língua possibilitaria. Nessa questão a professora aponta que “[...] a língua espanhola ela te dá possibilidade, né, pelo menos 21 possibilidades, 21 espaços totalmente diferentes, então acho isso fantástico.” (Entrevista Lia 12/11/18), referindo-se aos países que falam espanhol oficialmente. E a terceira palavra, para Lia, estaria relacionada à expansão dos valores humanos que o estudo da LE possibilitaria, conforme expomos adiante:

E a terceira que eu coloquei foi “expansão”, né. Que tá muito aliado com essa coisa da possibilidade. Eu sempre falo pros meninos que estudar uma língua estrangeira não é estudar gramática, nem aprender a matraquear palavras né, mas é aprender tolerância, aprender a conhecer e aceitar o outro, e a respeitar o outro, então tem valores

humanitários muito importantes envolvidos quando você estuda uma língua estrangeira, e se você não tá aberto a esses valores humanitários, vai ser difícil você concretizar essa língua, numa realização direta. (Entrevista Lia, 36 Anos, 12/11/2018).

Ainda sobre a língua espanhola, aproveitando a menção dos países de fala hispânica apontados por Lia, perguntamos sobre a variedade linguística que a professora acreditava falar, estudar, lecionar. Ao responder, Lia discorre sobre a sua formação inicial, em que somente tinha contato com o “espanhol da Espanha”, mais especificamente de Madrid, demonstrando como essa variedade predominava dentre as outras no ensino de espanhol no Brasil, conforme atestam as pesquisas de Bugel (1998) e Irala (2004). No entanto, a professora menciona que houve uma “democratização” no ensino de espanhol com o reconhecimento de outras variedades, tais como a argentina, a peruana e a equatoriana. Talvez, a democratização a que se refere seja no sentido de reconhecer não somente a existência das demais variedades hispano-americanas, mas de concebê-las como verdadeiras mostras de língua espanhola, sem a supervalorização do espanhol peninsular como variedade “mais correta” ou melhor (Santos 2002). Embora em muitos materiais didáticos essas outras variedades linguísticas ainda sejam tratadas como curiosidades ou exotismos, como apontam Pontes e Coan (2013).

Na época, quando eu comecei a estudar espanhol, a gente só tinha o direito de aprender o espanhol da Espanha. Depois é que veio essa democratização e eu sempre falo isso pros meninos, eu fui aprender que tinha espanhol da Argentina, espanhol do Peru, do Equador... muito tempo depois que eu terminei o curso de línguas né. [...] Mas assim, eu aprendi o espanhol da Espanha, espanhol de Madri, ali, aquele lá daquele ocozinho né. Mas eu tento é, de vez em quando, alguns deles estudam mais, buscam mais, eles trazem uma pronúncia diferente, e aí os meninos “ah tá errado, ah tá certo”. Não tá errado nem tá certo, é um lugar e outro lugar, são formas diferentes de falar e tudo é espanhol. (Entrevista Lia, 36 Anos, 12/11/2018).

Através de sua fala, Lia demonstra que, embora sua formação tenha sido orientada para a variedade peninsular, também busca abordar outras variedades linguísticas do espanhol em sua aula devido ao interesse dos próprios alunos. Essa questão coincide com a perspectiva de Moreno Fernández (2010) sobre como lidar com a diversidade do espanhol em sala de aula, pois para o autor não há como ensinar e aprender uma língua sem usar uma de suas variedades, embora isso não isente o docente de apresentar as demais variedades do espanhol. Ainda, ao defender que não há variedades mais certas ou erradas, Lia demonstra promover o combate ao preconceito linguístico, assim como é proposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006).

Entretanto, a fala da professora também reverbera a contradição da PL do Espanhol no Brasil já apontada por Irala (2004), Ponte (2016) e Rajagopalan (2013), entre outros, em que ao mesmo tempo que se propõe o ensino de espanhol para se aproximar dos países hispânicos vizinhos e fortalecer os laços regionais, no contexto do Mercosul, a variedade peninsular geralmente se apresenta como escolha para o ensino, inclusive nos materiais didáticos e formações continuadas. Nesse caso, a escolha do livro didático *Pasaporte* (Aragón 2007), de origem hispânica peninsular, para o ensino de espanhol no CCI também reproduz tal contradição; mesmo que Lia assevere que os próprios alunos já possuem consciência das diversas “pronúncias”, isto é, variedades do espanhol.



Quanto às entrevistas com os estudantes, estas foram realizadas no dia 21 de novembro de 2018. Quatro alunos aceitaram participar da entrevista, que foi realizada em dupla no ambiente da sala dos professores. Assim, a partir da transcrição e leitura cuidadosa das entrevistas, parece-nos que os estudantes percebem o CCI no bairro Conjunto Ceará como uma oportunidade de conhecimento e de melhor qualificação profissional, além de uma forma de acesso democrático a cursos de LE, devido ao acesso gratuito. No tocante à língua espanhola, percebemos opiniões que emergem crenças comuns sobre a facilidade do aprendizado do espanhol em comparação à língua inglesa, além de considerarem o espanhol uma língua bonita e que possibilita melhores oportunidades de trabalho. A seguir destacamos alguns trechos das entrevistas que embasam tais afirmações.

No decorrer da conversa com a dupla Lane e Duda, perguntamos as suas opiniões sobre a criação de um CCI no Conjunto Ceará e a possibilidade de aprender LE mais próximo de seus bairros. Ambos os estudantes responderam que o CCI era uma oportunidade. Para Lane, seria uma oportunidade devido ao acesso gratuito aos cursos de LE, argumentando acerca do valor econômico envolvido no ensino e aprendizagem de línguas.

Sim, ah, porque só apareceu a oportunidade neh, e geralmente quando aparece oportunidade a gente tem que agarrar a oportunidade. [...] Pra mim foi uma oportunidade, por que nem todo mundo tem dinheiro suficiente pra pagar um curso de línguas. [...] Eu sinceramente eu amo espanhol, inglês não bate muito comigo, então eu escolhi espanhol. Eu acho uma língua muito bonita e eu penso em ir pra algum lugar no qual fale espanhol. (Entrevista Lane, 16 Anos, 21/11/2018).

Tal fala de Lane reverbera a percepção do mercado e investimento financeiro existente em torno do ensino e aprendizagem de LE, o qual talvez fortaleça o entendimento de que aprender LE não seria para todos, pois nem todos teriam condição financeira necessária para esse investimento. Também, talvez por esse motivo Lia reforça em uma de suas falas que “O acesso a língua estrangeira não é pra A, pra B ou pra C, é pra todas as letras do alfabeto.” (Entrevista Lia, 36 anos, 12/11/2018). Por outro lado, Lane também opina sobre a sua motivação para a escolha pelo espanhol, indicando que é uma língua bonita e que pensa em viajar para algum país que fale essa língua, além de se opor ao aprendizado de inglês em detrimento do espanhol. É possível que por detrás dessa opinião apresente-se a crença sobre a facilidade do espanhol em relação ao inglês (Santos 2018), assim como observamos adiante nas opiniões dos outros estudantes.

Em seu turno, Duda aponta que o CCI seria uma oportunidade no sentido de propiciar maior qualificação para o mercado de trabalho, além de ser um benefício para toda a comunidade. Nesse caso novamente percebe-se que aprendizado de línguas se relaciona com recursos econômicos (oportunidades de trabalho), assemelhando-se inclusive com os discursos do Governador e dos gestores, ao fazer referência ao setor turístico como possível campo de trabalho. Essa questão reverbera a influência das ideologias linguísticas acerca do domínio de LE e o desenvolvimento do setor turístico, as quais também estão presentes em Suhaimi e Abdullah (2017).

[...] é quanto mais qualificado você for, melhor oportunidades de trabalho. [...] sim, oportunidade pra gente que é de escola assim, e pras outras pessoas também. Uma oportunidade pra própria comunidade em si, receber um local como esse. [...] eu acho uma língua mais fácil de ser aprendida, como ela é uma língua latina, assim como o português, eu

acho que ela é mais fácil de aprender. [...] Eu acho que a gente conseguiria um emprego nessa área de turismo, por que nossa cidade é bem turística, recebe vários turistas ao redor do mundo. Então dependendo do local e do ramo que a gente pense em procurar um emprego, a gente ter o espanhol no nosso currículo é uma forma de qualificação pra que a gente seja selecionado pra essa vaga. (Entrevista Duda, 15 Anos, 21/11/2018).

No que se refere às motivações para aprender espanhol, Duda argumentou que seria uma língua mais fácil de ser aprendida por ser latina. Nesse caso, para o aluno, a língua espanhola parece ser mais fácil devido a sua proximidade com o português, uma crença também identificada por Santos (2018) ao investigar as crenças de alunos de espanhol de duas escolas da região metropolitana de Belo Horizonte. A autora aponta que por considerarem o espanhol uma língua mais próxima do português, os alunos acreditam que o espanhol também seria mais fácil que outras LE, embora isto vá na contramão das crenças sobre a rapidez da pronúncia dos falantes nativos e sobre a necessidade de fluência na LE e de seu estudo em contextos formais, também identificadas por Santos (2018).

Nessa mesma direção, Lu e Ciele afirmam que escolheram estudar espanhol no CCI por acreditar ser mais fácil que a língua inglesa, além de possibilitar conhecimento e comunicação. Na fala de Lu, assim como na de Lane, aparece um desejo por viajar e se comunicar bem na LE, emergindo uma valorização do contato com nativos para obter melhor comunicação e fluência na LE (Machado 2011). Essa compreensão se reforça com a narrativa de Lu sobre a venda de produtos a um venezuelano, possibilitada pela facilidade de entender a língua falada pelo nativo. Sobre essa questão, novamente constatamos a idealização do contato com o falante nativo apontada por Davies (2003).

[...]Ai eu pensei em fazer inglês, mas eu nunca.. não é que eu não goste, é porque eu sempre achei complicado. Ai eu: ai já que eu gosto de espanhol, vou de espanhol. [...]Eu já penso em futuramente viajar pra fora e ter uma comunicação melhor com as pessoas. [...] Ah, o espanhol é um conhecimento, comunicação. [...] a minha tia uma vez tava vendendo umas coisas aí apareceu um venezuelano né, aí ele falou, eu já entendi mais ou menos o que ele queria, nem tudo né, eu ainda nem tava fazendo o curso. Mas ela tipo ficou boiando, assim, eu acho que se eu não tivesse lá, ela nem teria vendido pra ele porque ela não teria entendido o que ele falou. (Entrevista Lu, 15 anos, 21/11/2018).

Igualmente, na fala da Ciele aparecem opiniões acerca da facilidade do aprendizado do espanhol em detrimento do inglês. Além de novamente reverberar a relação entre o ensino e aprendizado de LE e recursos econômicos (oportunidades de trabalho, gratuidade do curso), quando a estudante aponta sua motivação em conseguir um bom emprego e poder “orgulhar” a sua família por esse motivo. Ciele afirma o seguinte:

Ai o espanhol é mais fácil de você pegar do que o inglês. [...] A maioria das coisas que você quer fazer curso, tem que pagar, né [...] a minha motivação, é pra mim ter uma oportunidade de ganhar um emprego e se sair bem, né, e dar orgulho a minha família. (Entrevista Ciele, 17 anos, 21/11/2018).

Ainda, devido ao nível inicial dos estudantes, cursando apenas o primeiro semestre de espanhol no CCI, não aprofundamos perguntas sobre as suas escolhas entre as opções de variedades do espanhol. Porém, Lu e Ciele, ao tentar caracterizar a língua espanhola, elencaram aspectos culturais que lhes interessavam nos países hispânicos, como séries e músicas. Nesse

momento, questionamos se as estudantes saberiam quantos países falam espanhol como língua materna, as alunas demonstraram saber que há diversos países de fala espanhola, inicialmente apontando os blocos América x Europa, para então pontuar países hispano-americanos, conforme expomos adiante.

Lu: Deixa eu ver.... depende, tem aqui na América, e tem na Europa, na Espanha... Tinha até na minha prova, da escola mesmo isso.

Ciele: Eu acho que é 12 ou mais.

Lu: É mais, é uns cento e... chega por aí. [...] Só aqui na América tem a Argentina, aqui na América do Sul, tem a Argentina, Uruguai, Paraguai, a Bolívia, a Colômbia, a Venezuela, e outros né. (Entrevista Lu e Ciele, 15 e 17 anos, 21/11/2018).

As estudantes não elencaram diferenças linguísticas específicas entre as variedades do espanhol devido ao nível inicial de aprendizagem, no entanto, por destacarem distintos países hispânicos infere-se que notam a diversidade linguística. Inclusive, conforme opinião da professora, já exposta, os estudantes percebem distintas pronúncias entre os países. No entanto, chama a atenção a oposição que Lu realiza entre o espanhol da Europa e o espanhol na América, uma divisão linguística comumente presente nas crenças de estudantes e professores espanhol, como inferimos nas pesquisas de Santos (2002) e Irala (2004).

Destarte, diante do exposto, pudemos conhecer as vozes de gestores, professores e alunos vinculados ao Projeto CCI e à oferta da língua espanhola no contexto do bairro Conjunto Ceará; evitando o silenciamento desses grupos (Signorini 2006) a fim de compreender suas percepções sobre essa ação de PL no contexto cearense. De modo a responder nossas perguntas de pesquisa, acerca das opiniões dos participantes, podemos elencar algumas categorias sobre o Projeto CCI nesse bairro, por exemplo: tanto a professora quanto os alunos relacionam o CCI com o acesso democrático ao aprendizado de LE (por ser gratuito); também os gestores e os alunos associam o CCI com melhores oportunidades de trabalho, além relacionar o aprendizado de línguas a recursos econômicos (aproximando-se do discurso do governador); ademais, tanto a professora quanto os gestores apresentam opiniões positivas sobre a infraestrutura do CCI e o consideram um projeto pioneiro no estado.

Por outro lado, também fica evidente o entrelace entre as ideologias linguísticas presentes nas falas do governador, e dos demais sujeitos envolvidos no CCI estudado, com as questões econômicas emergentes do setor turístico, isto é, compreende-se que a criação dos CCI tem o objetivo de futuramente “derrubar a barreira linguística” existente entre turistas estrangeiros e comerciantes/empresários/trabalhadores envolvidos com serviços turísticos no estado.

## Considerações Finais

Através do exposto, concluímos que parece haver certa sintonia nas opiniões dos sujeitos envolvidos no CCI Conjunto Ceará, associando o aprendizado de LE e recursos econômicos, tanto relacionados ao recurso financeiro necessário ao acesso a cursos de idiomas quanto aos recursos econômicos

e sociais propiciados com o aprendizado do idioma (melhores postos de trabalho) e boa comunicação. Especificamente sobre as opiniões acerca da língua espanhola, identificamos motivações afetivas para o aprendizado do idioma (língua bonita, língua que amo, língua fácil), econômicas (bons empregos e qualificação para mercado de trabalho), além de reconhecer opiniões de alunos e professora associadas às crenças da facilidade do espanhol e a fluência na LE (falar como nativos).

Para finalizar, destacamos que a criação e implementação dos CCI não é uma política pronta e acabada, mas um projeto em desenvolvimento e em construção na medida em que acontece. Conforme relato de um dos gestores do CCI investigado, a cada reunião geral sobre os CCI são resolvidas questões que surgem no cotidiano de cada contexto, remodelando práticas de avaliação, controles de frequência e organização das turmas, etc. Portanto, a pesquisa de campo no âmbito do CCI investigado, levando em conta as opiniões de pessoas que fazem parte desse contexto, pode subsidiar melhor compreensão acerca da implementação e dos rumos do Projeto dos CCI na periferia de Fortaleza. Pois, como afirmam Garcez e Schulz (2015) o uso de procedimentos teórico-metodológico da etnografia em pesquisas sobre linguagem possibilita a compreensão das pessoas e suas relações sociais em cenários complexos, concebendo tais especificidades no momento de elaborar propostas pedagógicas.

Além disso, com esta pesquisa ouvimos opiniões positivas por parte dos alunos acerca da oferta de ensino de espanhol/LE, um aspecto relevante em detrimento da aprovação da lei nº 13.415/2017 que retira a obrigatoriedade da oferta dessa língua nos currículos do ensino médio brasileiro. Também, pudemos perceber, através da fala de Lia sobre as variedades da língua espanhola, que a oferta de espanhol no CCI apresenta contradições da macropolítica do Ensino de Espanhol no Brasil. Uma vez que Irala (2004), Bugel (1998) e Rajagopalan (2013) asseveram que a maioria dos programas de ensino da língua espanhola promove abertamente a variedade europeia em detrimento das variedades hispano-americanas. Para concluir, sabemos das limitações dessa investigação, devido ao curto período de vivência e observação do cenário investigado, no entanto, este artigo poderá contribuir para pesquisas futuras interessadas na PL de aquisição de LE no contexto cearense.

## Bibliografía

- » Anuário Estatístico do Ceará. 2017. Data de Consulta, 12 de novembro de 2018. [http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2017/aspectosEconomicos/turismo/demanda\\_turistica.htm](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2017/aspectosEconomicos/turismo/demanda_turistica.htm)
- » Anuário do Ceará. 2018-2019. Data de Consulta, 09 de dezembro de 2018. <http://www.anuarioceara.com.br/pib-ceara/>
- » Brasil. LEI 11.161. 2005. Data de Consulta, 20 de novembro de 2018. [goo.gl/PwWLWa](http://goo.gl/PwWLWa)
- » Brasil. LEI 13.415. 2017. Data de Consulta, 20 de novembro de 2018. [goo.gl/HHMqtz](http://goo.gl/HHMqtz)
- » Brasil. *Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Data de Consulta, 20 de abril de 2018. <http://goo.gl/RxeyS3>
- » Bugel, Talia. 1998. “O Espanhol na cidade de São Paulo: Quem ensina qual variante a quem?” Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. Data de Consulta, 20 de novembro de 2018. <http://goo.gl/hjx6XZ>
- » Cachero Laseca, Álvaro. M. 2008. *O Ensino de Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro*. Ed. Bilingüe. Colección Orellana, Nº19. Embajada de España en Brasil.
- » Ceará. LEI 16.455. 2017. Data de Consulta, 22 de novembro de 2018. <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/5978-lei-n-16-455-de-19-12-17-d-o-28-12-17>.
- » Coan, Márluce; Pontes, Valdecy O. 2013. Variedades linguísticas e ensino de Espanhol no Brasil. *Revista Trama UNIOESTE*, 09: 179-191. Data de consulta, 10 abril de 2019. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/8252>
- » Coordenadoria de Imprensa do Governo do Ceará. 2018. Data de consulta, 11 de novembro de 2018. <https://www.ceara.gov.br/2018/03/02/governo-do-ceara-inicia-entrega-dos-centros-cearenses-de-idiomasm/>
- » Costa, Maria Célia L. 2014. “Fortaleza, capital do Ceará: transformações no espaço urbano ao longo do século XIX”. *Revista do Instituto do Ceará*, 2014: 81-111. Data de Consulta, 12 de dezembro de 2018.
- » [https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2014/03\\_FortalezacapitaldoCeara.pdf](https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2014/03_FortalezacapitaldoCeara.pdf)
- » Davies, Alan. 2003. *The Native Speaker: Myth or Reality*. Clevedon, USA: Multilingual Matters.
- » Erickson, Frederick. 1989. “Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza”. In *La investigación de la enseñanza II. Métodos cualitativos de observación*, editado M. Wittrok, 195-301. Barcelona: Paidós MEC, 1989.
- » Garcez, Pedro; Schulz, Lia. 2015. “Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil”. *Revista D.E.L.T.A.*, nº 31: 1-34. Data de Consulta, 12 de dezembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445093806057590158>
- » Garcez, Pedro; Schulz, Lia. 2016. “ReVEL na Escola: do que tratam as políticas linguísticas”. *ReVEL*, v. 14, n. 26: 1-19. Data de Consulta, 10 de janeiro de 2019. <http://revel.inf.br/files/1fc4077482ba3d206870ef1299923aof.pdf>
- » IBGE. Estado do Ceará. 2018. Data de Consulta, 12 de dezembro de 2018. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>

- » IPECE. 2018. Data de Consulta, 12 de dezembro de 2018. [http://www2.ipece.ce.gov.br/SWAP/swapii/salvuardas/marco\\_logico\\_indigenas.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/SWAP/swapii/salvuardas/marco_logico_indigenas.pdf)
- » Irala, Valesca B. 2004. "A opção da variedade de Espanhol por professores em serviço e pré-serviço". *Linguagem & Ensino*, 7: 99-120. Data de consulta, 10 de abril de 2019. [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/LinguaEspanhola/artigos/art\\_valesca.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/art_valesca.pdf)
- » Irvine, Judith T. e Gal, Susan. 2000. "Language Ideology and Linguistic Differentiation". In *Regimes of Language: Ideologies, Politics, and Identities*, editado por Kroskrity, P., 35-84. Santa Fe: School of American Research Press.
- » Machado, Patrícia. 2011. "Crenças e competências docentes em EaD em um contexto de formação de professores de Língua Espanhola". Tese de Doutorado em Letras e Linguística. Universidade Federal de Goiás.
- » Ministério do Turismo. Turismo no Ceará. 2018. Data de consulta, 20 de novembro de 2018. <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/11867-ceara-vive-novo-boom-na-economia-do-turismo.html>
- » Miranda, Cícero A. 2016. "Um olhar sobre a implementação da Lei 11.161 no Ceará: currículo, formação de professores, políticas públicas e ideologias". In *Dez anos da "Lei do Espanhol (2005-2015)*, editado por Barros, Cristiano; Costa, Elzimar e Galvão, Janaína, 201-220. Belo Horizonte: FALE, UFMG.
- » Moreno Fernández, Francisco. 2010. *Las variedades del español y su enseñanza*. Madrid: Arco Libros.
- » Pinheiro, José S. 2018. "O Complexo Portuário do Pecém na produção industrial e no turismo de negócios do Ceará." Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará.
- » Ponte, Andrea. 2016. "Prefácio" *Dez anos da "Lei do Espanhol (2005-2015)*, editado por Barros, Cristiano; Costa, Elzimar e Galvão, Janaína, 15-21. Belo Horizonte: FALE, UFMG.
- » Rajagopalan, Kanavillil. 2013. "O ensino de línguas como parte da macro-política linguística". In *Linguística Aplicada e ensino: língua e literatura*, editado por Gerhardt, Ana Flávia, Amorin, Marcel Alvaro e Carvalho, Alvaro Monteiro, 47-73. Campinas-SP: Pontes Editores.
- » Santos, Hélade S. 2002. "O papel de estereótipos e preconceitos na aprendizagem de línguas estrangeiras". Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Hispanistas, São Paulo. Data de consulta, 20 de abril de 2019. <http://goo.gl/oVXDnm>.
- » Santos, Sílvia L. 2018. "Crenças de alunos sobre ensino e aprendizagem de espanhol". Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal de Viçosa.
- » Setur. Secretaria de Turismo do Ceará. 2018. Data de consulta, 20 de novembro de 2018. <https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2018/10/Indicadores-2006-2017.pdf>
- » Signorini, Inês. 2006. "A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a Linguística Aplicada Contemporânea". In *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*, editado por Moita Lopes, Luiz Paulo, 169-188. São Paulo: Parábola Editorial.
- » Suhaimi, Nur Izzati B. e Abdullah, Ahmad Taufk H. 2017. "The Role of Multilingualism in Enhancing Tourism Sector in Malaysia". *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 7: 816-832. Data de consulta, 20 de janeiro de 2019. <http://dx.doi.org/10.6007/IJARBS/v7-i7/3154>
- » Spolsky, Bernard. 2004. *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- » Spolsky, Bernard. 2016. "Para uma Teoria de Políticas Linguísticas". Trad. de Paloma Petry. *ReVEL*, 14 (26): 32-44. Data de consulta, 22 de janeiro de 2019. <http://revel.inf.br/files/f69d74cdefbd9c6efb80101of2ac8b13.pdf>